

Educação especial no ensino superior: boas práticas pós especialização em Educação Especial e Inovação Tecnológica

Kathyla Katheryne Sacramento VALVERDE

UNIRIO/LIPEaD

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro, BRASIL

Resumo. Este relato tem por **objetivo** contribuir na visibilidade acadêmica – social, da existência de suporte ao estudante com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) no Consórcio Cederj, bem como um atendimento individualizado, com recursos educacionais adaptados e outras ações de acessibilidade e inclusão, durante todo ou parte de seu percurso acadêmico da graduação, uma inovação no campo universitário. A **metodologia** utilizada é qualitativa pois baseia-se na descrição da minha vivência bem como construção de conhecimento através das boas práticas pedagógicas, fruto da minha atuação docente no Núcleo de apoio à inclusão na Educação Superior (NAI), após conclusão do curso de Especialização na área de Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFRRJ. A **fundamentação teórica** baseia-se nas diretrizes norteadoras do NAI/CEDERJ/CECERJ. Tais instrumentos visam capacitar, sensibilizar e promover um olhar inclusivo a todos os programas e ações da Fundação Cecierj. Criado em janeiro de 2020 com o objetivo de promover políticas e ações que efetivem a inclusão do público interno e externo da Fundação Cecierj, **Conclui-se** que o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), tem buscado garantir o acesso, a permanência e a conclusão desses estudantes no nível superior, cujo **resultado** é fruto do investido em parcerias com Instituições universitárias do consórcio CEDERJ, ofertando assim nessa plataforma cursos de capacitação de seu corpo docente, bem como demais acadêmicos interessados em prosseguir em um formação continuada na Educação Especial e Inclusiva. Soma-se a esse relato, o olhar docente dessa experiência acadêmica diferenciada de suporte, no campo universitário.

Palavras-chave: Inclusão. Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). CEDERJ. CECERJ.

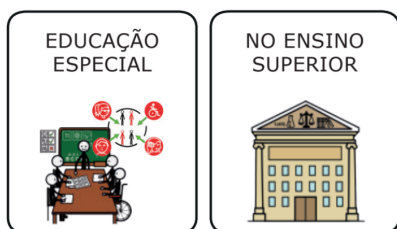
Resumo em Libras

(clique na janela abaixo para acessar o vídeo completo):



Resumo em CAA - Comunicação Aumentativa e Alternativa

(clique na imagem abaixo para acessar o arquivo completo):



Educação Especial no Ensino Superior:



boas práticas após Especialização em Educação Especial e Inovação Tecnológica

1. Introdução

Minha experiência em atuação de apoio à inclusão, começou na educação básica, anos atrás durante minha graduação em pedagogia, soube na época que a Prefeitura do Rio de Janeiro estava contratando mediadores para trabalhar nas escolas e assim, durante dois anos (o contrato da Prefeitura do Rio é semestral, só é renovado mediante a avaliação da direção de escola, podendo ser renovado por no máximo, três vezes), e me interessei em ganhar experiência prática em conhecer a rotina da escola, dos alunos, além é claro, de dar apoio à inclusão e acessibilidade. Meu primeiro aluno como mediadora era autista “grau severo”, então percebi que a melhor pessoa com quem eu deveria conversar para compreender o aluno em questão, seria perguntar a mãe dele, como era a rotina, quais os comandos que ele atendia, como atrair a atenção do aluno e como distraí-lo caso necessário. No período em que trabalhei com esse aluno, tive a oportunidade de deixar uma pequena contribuição na edificação da educação dele, o que me deixou muito feliz. Findado o primeiro contrato, fui atuar em uma segunda escola pois lá, havia a necessidade de atuar com mais alunos junto a sala de recursos. Fiquei lá os três contratos restantes e tive a oportunidade de participar e aprender com os docentes, a desenvolver ideias educativas, na adaptação de conteúdos didáticos, no uso do bloção¹ como grande facilitador da materialização do abstrato (a matemática por exemplo), para o concreto, via lúdico, sem contar com o afeto que vai se estreitando no dia à dia, onde cada pequeno progresso é comemorado como um gol feito em decisão de jogo de futebol.

Três anos depois, já graduada, prossegui aprofundando meus estudos, ciente da importância da formação continuada na ampliação do conhecimento, e alguns anos depois surgiu a oportunidade de fazer parte da primeira turma do Curso de Especialização na área de Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFRRJ, curso esse, de formação continuada de profissionais da Educação Básica. Daí em diante, tive uma expansão de consciência no refino desse saber específico, agregando assim, o domínio de um novo conhecimento, o que me deu habilidades para uma atuação profissional mais abrangente.

Essa abrangência, somada a outros conhecimentos acadêmicos adquiridos em minha formação continuada, contribuiu em uma robustez para o desafio de atuar no Núcleo de apoio à inclusão na Educação Superior (NAI), criado em 2020, pelo Centro de Educação

¹ O termo "bloção" na educação infantil refere-se a blocos de montar grandes, geralmente feitos de materiais como plástico ou madeira, utilizados para atividades lúdicas e pedagógicas. Esses blocos surgiram como uma evolução dos tradicionais blocos de montar, buscando oferecer maior variedade de formas, tamanhos e possibilidades de construção, adaptando-se a diferentes faixas etárias e objetivos de aprendizado na educação infantil.

Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro - CEDERJ, em uma nova forma de acessibilidade, através da tutoria voltada a dar suporte aos universitários de forma mais ampla.

O Consórcio Cederj busca oferecer um atendimento individualizado, com recursos educacionais adaptados e outras ações de acessibilidade e inclusão, durante todo ou parte de seu percurso acadêmico. O estudante Cederj pode se declarar NEE na matrícula, mediante laudo médico ou outra documentação comprobatória. Pode também fazer essa declaração ao longo de seus estudos, por exemplo, no caso de uma estudante que se torna gestante e, posteriormente, lactante. Há, ainda, vezes em que as NEE são identificadas pelos tutores ou tutores coordenadores, em razão de ações comportamentais típicas apresentadas pelo estudante, ou outras situações de aprendizagem. Declarar-se oficialmente como estudante NEE (e apresentar seu laudo médico, psicológico, psicopedagógico ou outro documento comprobatório) é muito importante para que o Consórcio Cederj possa lhe oferecer esse atendimento individualizado. (Protocolo do Núcleo de Apoio à Inclusão -NAI).

Destarte, iniciei essa nova experiência profissional na licenciatura em pedagogia à distância da UNIRIO/LIPEaD.

Nossa missão é promover e viabilizar soluções de acessibilidade e inclusão para o público interno e externo da Fundação CECIERJ. Buscamos fazer isso por meio de ações que rompam barreiras e promovam a acessibilidade física, tecnológica, comunicacional, atitudinal e social, abraçando as diferenças em um espírito de igualdade e justiça social. (Protocolo do Núcleo de Apoio à Inclusão -NAI).

É uma outra seara. Seguimos um conjunto de regras e procedimentos (diretrizes) estabelecidas para a realização dessa tutoria específica e individual. O discente é encaminhado pelo NAI e o primeiro contato é feito entre docente e discente, de forma presencial ou remota, dando prosseguimento ao protocolo, realizamos uma espécie de entrevista/anamnese para criarmos um perfil do discente de modo a darmos o melhor suporte possível e para isso, lançamos mão dos demais canais de comunicação, além dos existentes na plataforma tais como, e-mail e whatsapp por exemplo, para um bom monitoramento.

A Necessidade Educacional Especial fica registrada no cadastro do estudante no Sistacad, juntamente com seus laudos ou demais documentos comprobatórios. Essas informações são acessadas pelo NAI e pelos coordenadores de curso e disciplina, para tornar possível o atendimento individualizado. (Protocolo do Núcleo de Apoio à Inclusão -NAI).

A relação entre docente e discente universitário laudado envolve perspicácia e sutileza. Em linhas gerais, são pessoas que enfrentaram dificuldades e grandes desafios para conseguirem chegar a uma universidade, precisam de ajuda claro, mas são cidadãos que possuem autonomia e por isso, a relação entre docente e discente é em outro nível e em alguns casos, esses discentes demoram para darem um retorno ou realizarem alguma tarefa solicitada em suas disciplinas acadêmicas, o que requer de nós lembrá-los o tempo sobre prazos de provas, de envio de avaliações à distância (AD`s), dos encontros virtuais semanais, dentre outros, além de articularmos com os tutores/professores/coordenadores de disciplinas para informa-los de que naquele semestre eles terão um discente com determinada especificidade e que será necessário por exemplo, adaptar o conteúdo de uma AD, etc..

Importante contribuição nessa minha atuação no Núcleo de apoio à inclusão na Educação – NAI, foram as disciplinas, Psicologia e processos de ensino e aprendizagem; Ensino colaborativo, Planejamento Educacional Individualizado (PEI) e propostas intersetoriais. Disciplinas da grade curricular do curso de Especialização na área de Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFRRJ, a meu ver foram essenciais na consolidação dessa boas práticas de atuação no ensino superior.

É importante também oferecer aos docentes conhecimentos sólidos sobre desenvolvimento humano e áreas, como, por exemplo, a linguagem. A relação entre esses conhecimentos e a promoção de interações sociais de forma dialógica, sem desconsiderar a subjetividade dos partícipes (aluno e professor, aluno e aluno), é que possibilitarão a aprendizagem dos conceitos necessários para o desenvolvimento, (Pletsch, 2014a, p. 16).

Os conceitos da psicologia voltada para a educação nos possibilitam uma melhor compreensão do ser humano de forma integral, suas dificuldades e necessidades educacionais, e assim oferecer um suporte adequado às suas especificidades acadêmicas e no caso do nível superior esse suporte não é menos importante mas sim, mais sutil e com muito mais autonomia por parte do discente. Cada caso é único, mas a orientação faz toda a diferença assim como o estímulo pois com motivação o rendimento tende a ser maior. Claro que embora nos esforcemos, nem sempre o resultado é o esperado pois é perceptível serem mais suscetíveis aos impactos gerados no cotidiano nada fácil do dia a dia e do desafio da superação.

...a Psicologia “humaniza-se” na compreensão de que viver a vida não é apenas um evento circunstancial, nem somente um episódio ocasional, mas é o modo de ser do sujeito nas relações e práticas sociais, no acontecimento que se dá em um determinado contexto concreto e histórico, engendrado pelas diferentes posições

sociais ocupadas e pelo lugar singular que cada um ocupa num dado momento. (Vygotsky 2000, p. 27-35)

A interdisciplinaridade é ferramenta essencial como prisma da inclusão, pois é através dela que conseguimos interagir e articular com os docentes das inúmeras disciplinas do curso de graduação, com a equipe do Núcleo de Apoio a Inclusão (NAI), e a(o) discente acompanhado. Dessa forma, a colaboração entre todos acontece, a complexidade é dirimida e o suporte ganha robustez.

A inclusão é considerada como um processo, um aporte teórico e prático a partir do qual uma série de relações precisam ser ressignificadas para que se chegue a um objetivo maior: um mundo justo, democrático, onde as relações sejam igualitárias (ou, pelo menos, menos desiguais) e os direitos, garantidos (SANTOS, 2013, p. 3)

2. Metodologia

Relato de experiência em questão, é predominantemente uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois envolve a descrição e análise de uma experiência docente no campo universitário cujo objetivo é discorrer sobre a experiência da boa prática, em consonância com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), fruto de compreensão e reflexão sobre os benefícios da formação no curso de Especialização na área de Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFRRJ.

3. Conclusão

O Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro) foi criado no ano 2000, e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) criado em janeiro de 2020 ou seja, em 20 (vinte) anos de existência, a Educação à distância tem trazido importante contribuição no ensino acadêmico no estado do Rio de Janeiro e segue ampliando sua importante atuação na manutenção da Educação acadêmica pública, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada, com ampliação de inúmeras parcerias institucionais, proporcionou que o curso de Especialização na área de Educação Especial e Inovação Tecnológica pela UFRRJ fosse ministrado por meio da plataforma do CEDERJ, garantindo assim, a manutenção da qualidade do ensino e da capacitação de docentes em nosso estado.

Referências Bibliográficas

BRASIL, LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm > Acesso em: 09 setembro 2025.

CECIERJ, **Centro de Ciências e Educação Superior à distância / Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)**. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/nai/> Acesso em: 09 setembro 2025.

LANÇAMENTO DO CURSO de **Aperfeiçoamento em Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. [S. l.: s. n.], 2024. 1 vídeo (2 h 7 min 13 s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=AXpBWn6Ad8I>> - Acesso em: 09 setembro 2025.

NAI, **Núcleo de Apoio à Inclusão. PORTARIA** <Disponível em: https://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?session=VFVSQmVWRIVUa0pTVkUxMFRtcFpORTVETURCTIZWSknURIZLUjFKRVVYUk5hMGw0VG10YVFrOVVRVEJTVIVsNFRWUIpNMDIVV1RSTIJHc3hUbmM5UFE9PQ== > Acesso em: 09 setembro 2025.

PLETSCH, M. D. Educação Especial e inclusão escolar: políticas, práticas curriculares e processos de ensino e aprendizagem. **Revista Poésis Pedagógica**, Catalão, v. 12, n. 1, p. 7-26, 2014a. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v12i1.31204>.

SANTOS, Mônica Pereira dos. **Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos)**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2013.